

27/12/2020

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: Deuteronômio 8.17-18

PALAVRAS CHAVE: Mordomia, Serviço, Criação.

OBJETIVO: Aplicar a mordomia nas diversas áreas da vida.

Para entender a passagem

“Portanto, não pensem: ‘A minha força e o poder do meu braço me conseguiram estas riquezas.’ Pelo contrário, lembrem-se do Senhor, seu Deus, porque é ele quem lhes dá força para conseguir riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu aos pais de vocês, como hoje se vê.”

(Deuteronômio 8.17-18)

INTRODUÇÃO:

Estamos chegando ao final de mais uma lição, mas não somente isso, estamos finalizando mais um ano. 2020 foi um ano totalmente diferente dos demais. Passamos por muitos problemas e dificuldades, assim como a pandemia. Percebemos nossa fragilidade e nossa dependência de Deus. Pois faz todo sentido ao atual momento tratarmos sobre esse tema no último domingo do ano. O motivo? Pois falaremos de três pilares essenciais da mordomia cristã: família, igreja e sociedade, e como suas práticas funcionam de forma bíblica.

Primeiro, precisamos lembrar aquilo que estamos enfatizando em todas as lições: a Deus pertence toda a criação, por isso Ele nos chamou para cuidar de Sua criação. Administramos aquilo que não é nosso, mas sim pertence TUDO a Deus. Devemos ser mordomos fiéis que glorificam ao Senhor, em tudo.

Segundo, trabalhar esses três pilares é a base da mordomia em prática, pois precisamos aplicar seus princípios em todas as esferas da vida. Com isso podemos ver como a Palavra de Deus nos instruí a exercer a mordomia nesses pilares.

I. A MORDOMIA NA FAMÍLIA

A família é uma instituição divina. Seus membros fazem sua parte no lar a fim de promover a felicidade, integralidade e o fortalecimento da união familiar, e

desempenhar sua missão bíblica para a glória de Deus (Gn 1.28). O Senhor, na fundação do mundo, criou a família (Gn 1.27-28; 2.18, 24).

Com isso, por Deus ter criado a família, entendemos que ela O pertence, logo nós somos seus mordomos no âmbito familiar. Tanto homem, quanto mulher e até mesmo o(s) filho(s), possuem seu papel muito bem definido dentro de seu lar. Todos sendo mordomos em seu lar, sendo níveis diferentes de responsabilidade.

No casamento, entendemos que o mesmo é um pacto, uma aliança inquebrável, onde homem e mulher assumem perante Deus e os homens, suas responsabilidades de mordomos do lar, ao cuidar um do outro.

A respeito do homem, ele assume o papel de amar, proteger, dar segurança e é o maior interessado pelo bem-estar de sua esposa e de sua família, assim como Cristo ama a igreja (Ef 5.25-33). Além disso, o homem honra, compreende, aprecia e possui uma enorme consideração pela sua esposa (Cl 3.19; 1 Pe 3.7). Ele é leal e fiel até a morte (Ef 5.31; Mt 5.27, 28).

A respeito da mulher, ela assume o papel ser submissa ao marido (Ef 5.22; 1 Pe 3.1) e reconhecer a sua liderança na família (Ef 5.22), ela sabe que deve se conduzir de modo santo e respeitoso, com espírito manso e quieto (1 Pe 3.2-4; 1 Tm 2.13, 15), ela é quem se esforça para testemunhar ao marido sobre Cristo, mais não por ameaças, mas pela obediência a Palavra de Deus.

A respeito dos pais, são eles que devem dar a instrução e a disciplina condizente com a formação cristã dos mesmos (Ef 6.4), sendo exemplos de vida cristã, possuindo uma conduta impecável, o qual sua maior preocupação é ensinar aos filhos sobre a salvação que há somente em Cristo e que ela, a salvação, é muito mais valiosa que qualquer emprego, profissão, trabalho, fama, status, reconhecimento, diploma, conquistas, seguidores, etc (Sl 127.1-3). Os pais ensinam seus filhos DIARIAMENTE nas Sagradas Escrituras, na conservação e no culto doméstico (Dt 4.9; 6. 5,7; 1 Tm 4.6; 2 Tm 3.15). Os pais são os maiores encorajadores dos filhos de terem uma vida cristã.

A respeito do(s) filho(s), seu papel é ser obediente, o qual eles permanecem sob a orientação dos pais, até se tornarem membros doutra unidade familiar através do casamento. Os filhos devem dar honra aos seus pais (Ef 6.1-2).

A mordomia no lar é completa, não pertence apenas a um membro. Homens e mulheres, pais e mães, filho ou filhos, todos os membros exercem um nível de

mordomia no lar. Pois, como falamos, a família é uma instituição divina e por pertencer a Deus, todos os seus membros precisam administrá-la conforme a vontade de Deus para cada um de nós.

II. A MORDOMIA NA IGREJA

A igreja local é a expressão da comunidade cristã (Hb 12.23a). Precisamos lembrar que a "Igreja Universal" é aquela formada por todos os crentes, salvos, em Cristo Jesus, os santos e fiéis. Assim, a igreja local é reflexo da "igreja universal", onde Cristo é o cabeça dela (Cl 1.18), nós somos membros desse corpo.

A igreja local é formada por pessoas que se unem e se reúnem para adorar e servir a Deus em um determinado local, a mesma é formada pelos crentes, salvos em Cristo Jesus. Como organização a igreja local possui direção, atividades, normas, estatuto e principalmente, ações humanas.

A mordomia na igreja local é onde todos os seus membros devem ter em mente que são responsáveis, perante Deus, por sua mordomia. Quanto os líderes, eles são incumbidos de maior responsabilidade (Lc 12.48), quanto aos membros, eles não são isentos de considerar a importância e a relevância da igreja local para suas vidas e, de igual modo, prestarão contas dessa mordomia no tempo próprio, na Eternidade.

Os membros servem a igreja que frequentam, através de muitas formas:

- **Mordomia dos bens eternos:** A igreja local tem a responsabilidade executiva da mordomia que lhe é confiada por Deus, com base nos ditames e princípios de sua Santa Palavra. Nisso a igreja local serve nas seguintes esferas da mordomia: (1) da Palavra de Deus (por toda a história, Deus falou mediante seus profetas, juízes, reis, etc., falou através de Cristo, dos apóstolos e hoje fala através dos seus pastores pela pregação genuína de Sua Palavra); (2) da proclamação do evangelho (Rm 1.16; 2 Tm 4.2; Hb 4.12); (3) dos dons espirituais (1 Co 12.1-11; Ef 4.11-13; Rm 12.6-8; 1 Pe 4.10).
- **Mordomia dos servos de Deus:** (1) líderes cristãos como mordomos (1 Pe 5.2); (2) mordomia dos membros e congregados (Os membros e congregados na igreja local também têm sua parcela de responsabilidade na mordomia e na contribuição para o cumprimento da missão da igreja. Eles devem viver a condição de nascidos de novo, dando testemunho como "sal da terra" e

“luz do mundo” [Mt 5.13]); (3) Através dos recursos provenientes do seu trabalho, dedicados ao avanço do Evangelho (Dízimos e ofertas).

- **Mordomia da ação social:** A mordomia da igreja local inclui o cuidado com os necessitados, os carentes ou menos favorecidos na vida. Com relação a isso, as igrejas locais tem a enorme tarefa de cuidar dos que precisam alimentar o corpo e não o podem fazer, convenientemente, por falta de recursos e de meios para adquirir alimentação, roupas, sapatos, etc. (Sl 37.25; Pv 28.27; 29.7; Mt 14.13-21; At 2.44; 4.33-35; 1 Co 16.1-2; Ef 4.15; Gl 6.10; Tg 1.27)

Existem muitos modos pelos quais podemos servir a igreja local! Que possamos ser proativos e servir a Deus, não somente em casa, mas em nossa igreja também.

III. A MORDOMIA NA SOCIEDADE

Somos chamados ao serviço ao próximo, mas como podemos exercê-lo na sociedade:

- **Mordomia da criação:** Como filhos de Deus, os cristãos devem começar a restaurar a paz da criação, haja em vista que o propósito de Deus é que a raça humana viva em harmonia com a criação. Sobre nós recai a responsabilidade do cuidado da criação de Deus. Pessoal e corporativamente, como indivíduos e como comunidades, os cristãos agregarão significativas dimensões a suas vidas e testemunho ao mundo à medida que forem cooperadores no plano de Deus para a redenção da criação.
- **Mordomia do tempo:** Deus criou o tempo, ao criar o Universo a partir do nada (lat. Ex nihilo) e o homem a partir dos elementos químicos que há no pó da terra, Deus deu ao homem a dimensão do tempo antes da Queda. O ser criado teve começo e foi originalmente programado para ter uma “vida terrena eterna” sem passar pelo aguilhão da morte. Tempo significa “ Série ininterrupta e eterna de instantes. Medida arbitrária da duração das coisas. Época determinada”. “Tempo é a duração dos fatos, é o que determina os momentos, os períodos, as épocas, as horas, os dias, as semanas, os séculos, etc. Quanto a isso devemos remir o tempo (Ef 5.15, 16; Ec 3.1-8), devemos contar o tempo (Mt 6.34; Sl 90.9-10), aproveitando bem o nosso tempo para

Deus (oração, leitura da Palavra, Jejum, adoração diária), para nós mesmos (o cristão precisa cuidar de si mesmo, ou seja, tomar tempo para cuidar de sua vida espiritual e em outras áreas [1 Tm 4.16; Lc 10.27]) e para nossa família (1 Tm 5.8), para cuidar do próximo e também não devemos perder tempo com aquilo que é inútil.

- **Mordomia do trabalho:** Deus, portanto, quer que o homem seja trabalhador esforçado desde a idade própria para o trabalho até sua velhice, quando não mais pode trabalhar, e desfrute do merecido repouso mediante uma aposentadoria digna. Tal mordomia deve ser diuturno (Sl 104.23), não deve ser pesado a ninguém (2 Ts 3.8-9); se somos “patrões” e cristãos, nossa mordomia está no trato com seus empregados (Ef 6.9), se somos empregados e cristãos, nossa mordomia está em obedecer nossos “patrões” como ao Senhor (Ef 6.5-8) e devemos não nos submeter a trabalho vil, ou seja, a exploração vil do homem pelo homem, no trabalho escravo, no trabalho infantil, nas atividades sujas do vício, do crime, da miséria; ou a exploração do homem pelo Estado. O cristão deve orar a Deus para não ser obrigado a sujeitar-se a qualquer trabalho aviltante, mesmo que ele passe por grandes necessidades financeiras.
- **Mordomia das obras de misericórdia:** Misericórdia faz parte do caráter e dos atributos morais de Deus transferíveis ao homem (Sl 103.8). Com essa visão acerca de Deus, a Bíblia mostra-nos que Ele requer de seus filhos que também sejam misericordiosos, que façam obras que demonstre esse sentimento, que é fruto do amor cristão, que deve dominar os corações dos que são salvos por Cristo. Misericórdia significa: “Compaixão suscitada pela miséria alheia”, com isso devemos agir assim como Deus agiu conosco. As obras de misericórdia são inseridas no contexto das “boas obras”, que são inerentes à vida de todos os salvos em Cristo Jesus, e fazem parte da essência do cristianismo, que é a prática do verdadeiro amor. No Novo Testamento, certamente, a lição espiritual dada por Jesus com a parábola do Bom Samaritano (Lc 10.25-37) é um exemplo eloquente do que são “obras de misericórdia”. Tais obras devem ser exercidas para glorificar a Deus. As obras de misericórdia não podem ser desprezadas. Jesus foi, é e sempre será o maior exemplo disso. Ele trouxe a salvação ao homem perdido, mas

começou transformando água em vinho; realizou sinais, prodígios e milagres, curando, libertando dos demônios, porém multiplicou o pão e o peixe duas vezes, e esses sinais foram fundamentais para que as pessoas cressem que Ele, de fato, era o Messias.

IV. APLICAÇÕES

Quais aplicações práticas podemos tirar ao ver sobre o que aprendemos hoje?

1. O tripé da mordomia nos ajuda a entender que devemos ser mais práticos que teóricos. Isso significa que devemos exercer nossa responsabilidade no lar, na igreja e na sociedade, como mordomos cristãos, para a glória de Deus.
2. Agir com misericórdia não é somente dar uma cesta básica no natal, ou qualquer outra data comemorativa, ser misericordioso é agir como o bom samaritano, cuidando de todas as necessidades do próximo que não pode supri-las.
3. Servir a igreja, é servir a Deus. Nossos dons devem ser exercidos para a edificação da mesma, portanto, ficar indo somente aos domingos, sentar na cadeira, participar no culto e, depois, ir embora, não significa que estamos sendo mordomos fiéis, muito pelo contrário, isso não é mordomia.
4. Servindo a sociedade, significa somos aqueles que cuidam da criação (planta, animais, etc.), que redimem bem o tempo, que são os melhores empregados ou patrões e que cuidam do próximo com amor e zelo. Ser mordomo da sociedade é testemunhar de Cristo em todas as esferas da vida.

V. CONCLUSÃO

Ser servo, é ser prático, ser servo, é ser cristão. Sejamos mordomos que administram tudo o que tem, pois sabem que pertencem somente a Deus. Que nossa mordomia glorifique a Deus e a ninguém mais!